

Rede SPDM de Psiquiatria



Índice

4. Mensagem do Diretor-Presidente

6. A SPDM

10. Nossas unidades

- 10 AME Psiquiatria Dra. Jandira Masur
- 14 Unidade Recomeço Helvécia
- 18 HUB de Cuidados em Crack e Outras Drogas
- 22 CAISM Vila Mariana
- 26 Hospital Lacan
- 30 Hospital Cantareira
- 34 Hospital Dia Centro de Diagnóstico – SP Plus
- 36 CAPS Itapeva
- 40 Assistência hospitalar
 - Hospital Geral de Pirajussara
 - Hospital Estadual de Diadema
 - Hospital Municipal de Barueri Dr. Francisco Moran
 - Hospital Municipal Vereador José Storopoli
 - Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo
 - Hospital Municipal de Parelheiros
- 63 Enfermagem na saúde mental
- 65 Programa de Atenção Integral à Saúde (PAIS)
 - Complexo Hospitalar Irmã Dulce

70. Expediente



Mensagem do Diretor-Presidente

Transtornos psiquiátricos: rede acadêmico-assistencial pública

Há séculos, a humanidade vem criando imagens sociais a respeito de comportamentos que fogem da “normalidade” de um modelo cultural. Paralelamente, as práticas médicas foram transformadas a partir de avanços nos tratamentos e do fortalecimento de práticas baseadas em evidências. Hoje, a psiquiatria é uma especialidade complexa que acompanha o desenvolvimento psicológico e psiquiátrico das pessoas, desde crianças e adolescentes até adultos e idosos.

Mesmo assim, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), quase 50% das pessoas no mundo com transtorno mental grave e mais de 70% com caso moderado não recebem tratamento. E, entre as que recebem, a maioria não é assistida de acordo com diretrizes clínicas, trazendo custos diretos e indiretos que ultrapassam até 4% do Produto Interno Bruto (PIB) dos países.

Esse descompasso também pode ser verificado no Brasil, onde, nos últimos 30 anos, a psiquiatria evoluiu muito em termos de conhecimento, protocolos assistenciais e cuidados com, por exemplo, crianças e adolescentes, deprimidos, psicóticos e dependentes químicos. No entanto, essa

evolução não foi acompanhada na mesma velocidade pelo sistema público de saúde, fazendo com que a psiquiatria, na maioria dos casos, ainda seja uma especialidade pela qual as pessoas têm de pagar, em um contexto no qual a maioria da população não possui condições financeiras para isso.

Nós, da Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), acreditamos que é possível criar uma rede estruturada de psiquiatria no serviço público, que considere as diferentes necessidades da população e facilite o acesso das pessoas ao atendimento de qualidade. Afinal, quando pacientes com transtornos mentais não conseguem acessar tratamentos adequados, esses cuidados ficam sob a responsabilidade de membros da família, que deixam de produzir e contribuir na sociedade.

Entendemos que a psiquiatria precisa de uma rede própria, que vá além da assistência psicossocial e contemple também serviços especializados. Esse foi o caminho que trilhamos criando a Rede SPDM de Psiquiatria, dentro da estrutura de estados e municípios, oferecendo tratamento especializado de qualidade para uma ampla variedade de transtornos psiquiátricos.

“Na área de dependência química, criamos uma linha de cuidado que vai do HUB de Cuidados em Crack e Outras Drogas e da Unidade Recomeço Helvécia, no centro da Cracolândia paulistana, até os hospitais Lacan e Cantareira. Desenvolvemos estudos e artigos científicos com base no atendimento prático, além de iniciativas de treinamento, formação e capacitação de pessoas para trabalharem nesse campo da psiquiatria.”

Essa linha de cuidados também abrange uma rede de 36 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e o único Ambulatório Médico de Especialidades (AME) Psiquiatria do Brasil, desenvolvido com nossa colaboração, assim como serviços especializados e unidades de psiquiatria em hospitais gerais. Muitas de nossas práticas e de nossos serviços e protocolos são reconhecidos pela Organização Nacional de Acreditação (ONA).

Convido você a conhecer um pouco mais dessa rede e do nosso trabalho nas próximas páginas e a se inspirar nesse exemplo de criação de rede de serviços psiquiátricos, que busca sempre facilitar o acesso das pessoas ao atendimento de qualidade.

Não deixe de acessar os QR Codes e conferir as entrevistas que tive com os gestores de algumas unidades dessa rede para ver como o trabalho é feito na prática. Boa leitura!

Prof. Dr. Ronaldo Laranjeira

Editor

Diretor-Presidente da SPDM



SPDM: compromisso social, eficiência e qualidade

A Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM) é uma associação civil sem fins lucrativos, de natureza filantrópica, que atua nas áreas de saúde e educação com o compromisso social de atender a todos com eficiência e qualidade.

Atualmente, é a maior organização social de saúde (OSS) no Brasil, com a gestão de 501 unidades de saúde, incluindo 23 hospitais, farmácias de alto custo, Unidades de Pronto Atendimento (UPA), Ambulatórios Médicos de Especialidades (AME), Rede Assistencial de Supervisão Técnica (RASTS) e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), além de 5.634 leitos hospitalares.



Missão

Atuar com excelência na atenção à saúde, sem preconceito, distinção ou classificação dos cidadãos.



Visão

Ser reconhecida como a organização filantrópica brasileira em saúde de maior abrangência e competência.



Valores

- Capacitação
- Compromisso social
- Confiabilidade
- Empreendedorismo
- Equidade
- Ética
- Humanização
- Qualidade
- Sustentabilidade ecológica, econômica e social
- Tradição
- Transparência



72.422
funcionários



Presente em
7 Estados
do território nacional



Responsável pela
gestão de **501**
unidades de saúde



5.428
leitos hospitalares



Mais de
600
leitos psiquiátricos



Cerca de
16 milhões
de consultas médicas



10 milhões
de atendimentos
domiciliares



33 milhões
de exames



Mais de **45 mil**
alunos de diversas instituições
de ensino superior e técnico
recebidos pela SPDM em 2023
para aprendizado prático e
aperfeiçoamento profissional

Fundada em 1933 por um grupo de médicos e empreendedores, a SPDM nasce com o objetivo de ser mantenedora da Escola Paulista de Medicina, a segunda escola médica do Estado de São Paulo, naquela época privada. Esse mesmo grupo, em 1940, constrói e põe em atividade o Hospital São Paulo.

Em 1956, o presidente Juscelino Kubitschek federaliza a Escola Paulista de Medicina, mas apenas as áreas de ensino e pesquisa. O Hospital São Paulo não entra no processo e continua propriedade da Associação, como hospital-escola da Escola Paulista de Medicina.

A Escola Paulista de Medicina cresce na década de 1990 e se transforma na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Nessa mesma época, ocorre uma das primeiras parcerias público-privadas como as conhecemos hoje, entre a Prefeitura Municipal de São Paulo, a Escola Paulista de Medicina e o Hospital São Paulo, para a administração do Hospital Municipal Vereador José Storopolli, conhecido como Hospital da Vila Maria.

À frente de hospitais

Em 1998, a SPDM foi habilitada como Organização Social de Saúde (OSS) pelo Governo do Estado de São Paulo para gerenciar instituições de saúde em parceria com a Secretaria da Saúde de São Paulo (SES/SP). Um dos primeiros contratos de gestão do Brasil foi com o Hospital Geral de Pirajussara, na divisa dos municípios paulistas de Taboão da Serra e Embu das Artes. A partir dessa experiência, a OSS SPDM foi convidada para gerir outras instituições em parceria com o estado e municípios.



Governança e diversidade de atuação

A SPDM ampliou sua prestação de serviços em atividades de atendimento e promoção dos direitos das pessoas com deficiência ou com necessidades especiais, oferecendo ainda, na área da educação, cursos de graduação, pós-graduação e extensão, entre outros.

Hoje, a gestão da SPDM é baseada no sistema de governança corporativa, dirigida por um Conselho Administrativo eleito pela Assembleia de Associados, e conta com quatro frentes de atuação:

1. Hospital São Paulo

Inaugurado em 1940, é um dos melhores centros formadores de médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde. Como hospital universitário da Unifesp, abriga programas de residência médica e multiprofissional, frequentados por cerca de 1.400 residentes. Destaca-se também pela vasta produção científica e pelo ensino que o qualifica como instituição de excelência.

2. Instituições Afiadas

A Superintendência de Instituições Afiadas da SPDM gerencia 16 hospitais e diversas unidades de saúde, como ambulatorios, prontos-socorros, laboratório, centro de reabilitação, centro de atenção psicossocial, farmácias de alto custo e centros de educação infantil.

3. Programa de Atenção Integral à Saúde (PAIS)

É responsável pela execução de programas de atenção à saúde da população por meio de convênios e contratos de gestão com municípios e estados, em todos os níveis assistenciais. Hoje, atua nos municípios de São Paulo, Diadema, Santo André, Santos, Praia Grande, Rio de Janeiro, Fortaleza e Porto Alegre.

4. Educação

Algumas das unidades de saúde geridas pela SPDM têm programas de residência médica próprios, enquanto outras recebem residentes de diferentes instituições. Em 2018, a Associação ampliou suas atividades educacionais com a fundação da Faculdade Paulista de Ciências da Saúde (FPCS), que oferece diversos cursos de graduação, especialização, MBA e extensão. Além disso, a SPDM gerencia 11 Centros de Educação Infantil (CEI) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

A integração entre serviços de saúde e educação fortalece o sistema de saúde ao fornecer mão de obra qualificada e atualizada com as práticas mais recentes no campo da medicina e da saúde pública.

Ao longo do tempo, a SPDM teve e tem a oportunidade e o desafio de trabalhar a questão da saúde mental, seja do ponto de vista da internação, seja do ponto de vista do sistema ambulatorial. E consolida sua experiência de fazer gestão na saúde pública com qualidade.

Nas próximas páginas, você conhecerá um pouco mais da **Rede SPDM de Psiquiatria** e os benefícios que ela traz para o tratamento de pacientes psiquiátricos.

Pioneirismo em psiquiatria

● Década de 1980

O Hospital São Paulo cria uma unidade de psiquiatria, a primeira em um hospital geral com gestão da SPDM.

● 1994

Celebrado convênio entre a Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo e a Unifesp/SPDM para o gerenciamento do Hospital Municipal Vereador José Storopoli, conhecido como Hospital da Vila Maria, ou Vermelhinho. A partir de janeiro de 2010, a parceria passa a ser norteadada pelo contrato de gestão entre a Prefeitura Municipal de São Paulo e a SPDM, incluindo o hospital na rede de serviços de saúde da Microrregião Vila Maria/Vila Guilherme, referenciando-o como unidade hospitalar da região.

● 2001

O Programa de Atenção Integral à Saúde (PAIS) da SPDM inicia suas atividades.

● 2007

A SPDM assume a gestão do CAPS Itapeva, primeiro CAPS do Brasil, fundado em 1987.

● 2008

A SPDM assume a gestão do CAPS AD Sé, primeiro da rede PAIS.

● 2010

Responsável pela inauguração e gestão do primeiro Ambulatório Médico de Especialidades (AME) Psiquiatria do Brasil, na Zona Norte da capital paulista.

● 2014

A Unidade Recomeço Helvétia é inaugurada.

● 2017

A SPDM assume a gestão do Hospital Lacan.

● 2018

O Centro de Atenção Integrada à Saúde Mental (CAISM) da Vila Mariana (SP) passa a operar com a SPDM fazendo a gestão administrativa e a Universidade Federal de São Paulo sendo responsável pela gestão docente assistencial.

● 2023

O Centro de Referência de Atendimento a Tabaco, Álcool e Outras Drogas (CRATOD), sob gestão da SPDM, passa a ser HUB de Cuidados em Crack e Outras Drogas.



Para saber mais sobre nossa história e nosso trabalho, acesse o QR Code.



O primeiro Ambulatório Médico de Especialidades (AME) de Psiquiatria do Brasil foi inaugurado em 2010, na região da Vila Maria, na Zona Norte da cidade de São Paulo. Muito além do pioneirismo, a unidade é referência em saúde mental nas subespecialidades de psiquiatria geriátrica, transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas, psiquiatria da infância e adolescência, transtornos psicóticos e esquizofrenia, e transtornos de humor e de ansiedade.

Idealizado por representantes e docentes das principais universidades de São Paulo, com membros do Ministério Público e do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP), o modelo de atendimento tem como objetivo ser um serviço público com qualidade técnica para casos que não podem ser atendidos pelas estruturas de Unidade Básica de Saúde (UBS), atendimento primário e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS).

Ao longo dos seus quase 15 anos, o AME Psiquiatria Dra. Jandira Masur – mais conhecido como AME Psiquiatria Vila Maria – atendeu cerca de 40 mil pessoas com quadros clínicos moderados e graves, com difícil manejo clínico, dúvida diagnóstica e necessidade de assistência especializada.

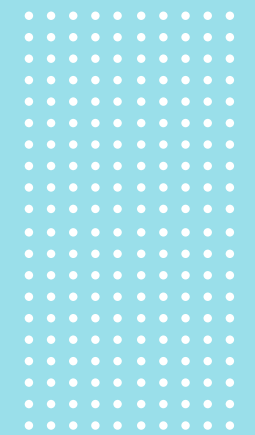


Excelência certificada

Alinhado à visão da SPDM de atuar com excelência na atenção à saúde, o AME sempre dedicou esforços para a padronização de processos e protocolos, garantindo atendimento mais ágil e seguro aos pacientes. Tudo isso, somado ao trabalho de uma equipe multidisciplinar, que reconhece a contribuição das diferentes práticas e especialidades para melhorar a qualidade de vida do paciente e de seus familiares, tem trazido resultados significativos.

Em 2017, em sua primeira acreditação, o AME foi certificado no Nível 2 – Acreditado Pleno pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), instituição que avalia e auxilia organizações prestadoras de serviços de saúde na gestão de melhoria contínua no Brasil. Já em 2019, recebeu a acreditação Nível 3 – Acreditado com Excelência, que certifica resultados mensurados em melhoria contínua, tornando-se a primeira organização de saúde mental pública a receber essa acreditação.

Em 2024, ao conquistar o Qmentum Diamante, da Accreditation Canada (ACI), que proporciona às instituições já acreditadas a avaliação da sua maturidade organizacional e a definição de ações de melhoria mais eficazes de seus processos com padrão internacional, o AME se tornou a primeira instituição especializada em saúde mental da América Latina a obter essa acreditação.



Nossas unidades

AME Psiquiatria Dra. Jandira Masur

Referência em excelência e qualidade



Gerenciamento de casos

Para além do efeito positivo no tratamento e na qualidade de vida dos pacientes do AME, a cultura de melhoria contínua também contribui para a evolução da saúde mental, colaborando para a geração de dados, pesquisas e estudos que dão suporte à gestão e incentivam a tomada de decisão baseada em evidências.

Como destaque, o AME apoia o trabalho de articulação e capacitação de rede e gerenciamento de casos, especialmente no que se refere a tentativas de suicídio e automutilação. Em parceria com outros equipamentos de saúde da região, o AME tem conseguido resultados significativos, incluindo a redução da taxa de mortalidade por suicídio na Vila Maria. Esse resultado é notável, considerando-se a tendência de aumento dessa taxa nacionalmente.

Entre os equipamentos de saúde parceiros, a Atenção Primária desempenha um papel crucial, com 13 Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Microrregião Vila Maria/Vila Guilherme gerenciadas pela SPDM. Essas UBS estão ativamente integradas à Linha de Cuidados em Saúde Mental, que realiza o acolhimento de demandas espontâneas relacionadas ao sofrimento mental, estratificação de risco, transferência de cuidados para serviços especializados, gerenciamento de casos graves e teleatendimento com psiquiatras, entre outras ações. A equipe multidisciplinar gerenciada pela SPDM nessas UBS desempenha um papel vital no suporte e no cuidado de saúde mental aos pacientes da região.

Atenção Básica na Microrregião Vila Maria/Vila Guilherme em números

13

UBS

8

terapeutas
ocupacionais

37

psicólogos

185

enfermeiros

6

assistentes
sociais

35

psiquiatras

AME Psiquiatria em números



Capacidade para
atender até

4.500
pacientes



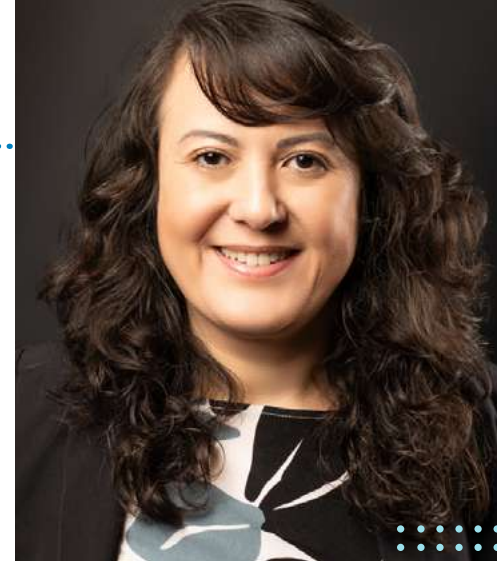
2 mil
pacientes novos
por ano



27 médicos
psiquiatras



Mais de
140
profissionais



“

Durante a pandemia, com o sistema de saúde voltado para o combate à Covid-19, focamos em manter nossas portas abertas para dar suporte aos pacientes com transtornos mentais. Com nossos protocolos e processos padronizados, comprovamos que, nesse período, houve uma inversão do principal diagnóstico atendido, deixando de ser os transtornos de humor e passando para o transtorno de ansiedade, com pico de 38% dos casos. E essa mudança se reflete até hoje, especialmente na infância e na adolescência.”

Dra. Ariella Hasegawa

Diretora do AME Psiquiatria Dra. Jandira Masur



Acesse o QR Code para assistir à entrevista da Dra. Ariella Hasegawa com o Dr. Ronaldo Laranjeira, para saber como a Associação opera esse modelo de referência e conhecer os protocolos elaborados pelo AME Psiquiatria.



Nossas unidades

Unidade Recomeço Helvética

Referência de atendimento com abordagem integral na Cracolândia

No centro de uma das maiores áreas que concentram a população em situação de rua da cidade de São Paulo, formada em sua maioria por dependentes químicos e pessoas com transtornos mentais graves, está localizada a Unidade Recomeço Helvética. Criada em 25 de outubro de 2013 pelo decreto estadual nº 59.663, no âmbito do Programa Recomeço da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, a unidade foi estabelecida em resposta ao crescente número de usuários de substâncias psicoativas e à aglomeração de pessoas na região conhecida como Cracolândia.

A Recomeço Helvética tem o objetivo de fornecer uma linha integral de cuidados para abordagem e tratamento de indivíduos com problemas relacionados ao uso de drogas. Ocupa uma estrutura reformada, que abrigava o Departamento de Estradas e Rodagem (DER), e atua em três eixos: centro de convivência, enfermaria de desintoxicação e moradias monitoradas. A localização, no coração da Cracolândia, é estratégica para facilitar o acolhimento dessa população com alto grau de vulnerabilidade social.



Histórico de confiança

A SPDM faz a gestão da unidade desde o início de suas operações. Enquanto ocorria a reforma do prédio, os atendimentos começaram em tendas no meio do que é conhecido como “fluxo” (aglomerado de uso na rua). Isso fez a população criar respeito e confiança nos profissionais da unidade, permitindo que apenas pessoas acompanhadas por eles pudessem circular pela região, possibilitando a continuidade das obras.

Esse respeito e essa confiança fizeram dos usuários e pacientes verdadeiros aliados na construção de um ambiente seguro e livre de violência, com a criação e a constante melhoria de protocolos de segurança e atendimentos, sempre baseados em dados gerados na própria unidade.



Resultados

A padronização de processos, a constante atualização de protocolos e uma gestão baseada em dados levaram a Unidade Recomeço Helvécia a receber, em 2023, a acreditação de Nível 2 da Organização Nacional de Acreditação (ONA). É importante destacar que a URH foi o primeiro serviço de saúde para dependentes químicos a conquistar a acreditação ONA Nível Pleno.

Já o eixo de moradia monitorada, por meio de um sistema de acompanhamento dos moradores, segue indicadores que sinalizam a evolução dentro da moradia por meio de entrevistas estruturadas e padronizadas. Com essa ferramenta, foi possível verificar que:

- 80% dos moradores estão inseridos no mercado de trabalho.
- Cerca de 88% dos moradores indicam que estão melhores em relação a ações que impactam outras pessoas.
- Cerca de 90% dos moradores consideram que sua saúde física e mental melhorou.
- A qualidade de vida dos moradores melhora conforme eles permanecem na moradia monitorada.

Unidade Recomeço Helvécia em números:



21

leitos na enfermaria



36

unidades de moradia monitorada



10

psiquiatras



125

profissionais

“

Segundo o último estudo do Levantamento de Cenas de Uso em Capitais (LECUCA), mais de 75% dos usuários entrevistados na Cracolândia afirmam que a Unidade Recomeço Helvécia é referência de atendimento. Isso reforça o que ouvimos das pessoas atendidas no centro de convivência ou em nossa enfermaria. Muitas dizem que querem utilizar o nosso serviço de moradia monitorada e se comprometem com o tratamento em outros equipamentos de saúde.”

Dr. Cláudio Jerônimo

Diretor da Unidade Recomeço Helvécia



Acesse o QR Code e confira a entrevista do Dr. Ronaldo Laranjeira com o Dr. Cláudio Jerônimo sobre como é o trabalho e o atendimento no centro de convivência, na enfermaria e na moradia monitorada da Unidade Recomeço Helvécia.



Nossas unidades



HUB de Cuidados em Crack e Outras Drogas

Referência em conexões

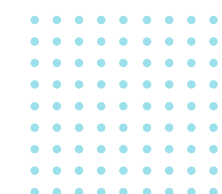


Facilitar o acesso a cuidados e tratamento para pessoas em situação de rua que apresentam quadros graves de dependência química. Foi com esse objetivo que o HUB de Cuidados em Crack e Outras Drogas foi criado e regulamentado por decreto estadual em 2023.

A unidade, localizada na região central da cidade de São Paulo, veio em substituição aos serviços do Centro de Referência de Atendimento a Tabaco, Álcool e Outras Drogas (CRATOD), com uma estrutura que recebe e atende pacientes 24 horas por dia, todos os dias da semana, encaminhando-os com eficiência e rapidez para outros equipamentos de saúde e, também, para serviços de assistência social.

O HUB conta com pronto atendimento, enfermaria para estabilização de casos mais graves e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) para continuidade de tratamento. Em pouco mais de um ano, mais de 20 mil pessoas foram acolhidas em seu pronto atendimento.

HUB
DE CUIDADOS
EM CRACK E
OUTRAS DROGAS



Celeridade e eficiência

Cumprir com a missão de facilitar o acesso dessa população a tratamento requer aproveitar as brechas de oportunidades que surgem quando as pessoas com dependência química decidem procurar ajuda. Por isso, o HUB desenvolveu protocolos variados de atendimento, desde tratar escabiose, por exemplo, até cuidar de situações mais graves.

Como resultado, a unidade viu a demanda pelos serviços crescer, com cerca de 95% dos atendimentos prestados a dependentes químicos que chegam à unidade de forma voluntária. Isso exigiu o aumento do número de profissionais e de veículos para transportar pacientes a outras instituições de saúde.

Em cerca de um ano de atividade, atingiu a marca de mais de 13 mil encaminhamentos para internação em hospitais especializados no tratamento da dependência química e também em comunidades terapêuticas, estimulando o investimento das redes de saúde municipal e estadual em mais leitos e vagas para dependentes químicos.





Força do trabalho em rede

Como o nome indica, o HUB de Cuidados em Crack e Outras Drogas é um centro da rede assistencial para dependentes químicos. A unidade recebe pacientes das mais variadas situações, lugares e contextos, faz uma avaliação clínica do indivíduo e, depois, encaminha o paciente para outras instituições, como hospitais especializados em dependência química, comunidades terapêuticas, ambulatórios de saúde mental, CAPS, moradias monitoradas etc., de acordo com as suas necessidades.

A efetividade vai além do encaminhamento, pois o HUB também busca pacientes após o período de internação e os leva para o local onde o tratamento será continuado.

Outro ponto de conexão do HUB é com a universidade, por meio de parceria com a Faculdade Paulista de Ciências da Saúde. Em 2024, as instituições ofereceram, pela primeira vez, um curso de extensão chamado Ciclo de Jornadas de Manejo de Casos Complexos em Dependência Química e iniciaram a capacitação de pessoas que fazem parte dessa rede assistencial e cuidam dos pacientes do HUB.

Em 2024, também foi publicado o primeiro artigo na Revista Brasileira de Psiquiatria sobre a prevalência do consumo de drogas K (canabinoides sintéticos) nos pacientes atendidos no HUB.



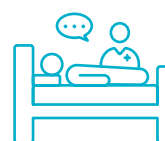
HUB de Cuidados em Crack e Outras Drogas em números



Cerca de

40

encaminhamentos diários para internação



60

leitos na enfermaria



500 pacientes no CAPS



Cerca de

320

profissionais



“

A ideia no HUB é que possamos continuar a envolver a parte assistencial, a de formação e capacitação e a de pesquisa científica. Temos planos para oferecer curso de especialização em dependência química, também em parceria com a universidade. Além disso, iniciamos um novo estudo, com amostras de fios de cabelo dos pacientes, para detectar quais são os canabinoides sintéticos que estão circulando na região central de São Paulo e que estão sendo utilizados, a fim de entender melhor esse tema.”

Dr. Quirino Cordeiro

Diretor do HUB de Cuidados em Crack e Outras Drogas



Acesse o QR Code e confira a entrevista do Dr. Ronaldo Laranjeira com o Dr. Quirino Cordeiro sobre o perfil dos pacientes e o tipo de trabalho desenvolvido no HUB.





Nossas unidades

CAISM Vila Mariana

Referência em rede acadêmico-assistencial

Em 1957, o Governo do Estado de São Paulo adquiriu dois imóveis do Mosteiro dos Paulinos na região Sul da capital paulista para instalar o Hospital Psiquiátrico da Vila Mariana, inaugurado em 1958 nos moldes do que era praticado em medicina psiquiátrica à época. Ao longo das décadas, a instituição foi se adequando às demandas do governo e da sociedade, inclusive oferecendo estágio para os alunos de Medicina da Escola Paulista de Medicina e da Santa Casa de São Paulo.

Em 1998, o Departamento de Psiquiatria da Santa Casa, na pessoa do Dr. Eduardo Iacoponi, em parceria com o Governo do Estado, criou o modelo de Centro de Atenção Integrada à Saúde Mental (CAISM), com base no que havia de mais avançado na assistência à saúde mental na Inglaterra, elaborando uma estrutura com diferentes níveis de complexidade de atendimento, a qual ficou sob gestão da Santa Casa até 2018.

Nesse mesmo ano, a administração passou para um novo modelo, com a SPDM fazendo a gestão administrativa e a Universidade Federal de São Paulo, por meio do Departamento de Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina, sendo responsável pela gestão docente assistencial.

Hoje, o CAISM Vila Mariana conta com uma estrutura única entre os demais centros desse tipo, com diferentes níveis de complexidade: pronto-socorro, hospital-dia e ambulatório. Atende em média mil pacientes por mês no pronto-socorro e cerca de 2 mil nos demais serviços.



Mais eficiência

Desde o início de sua gestão, a SPDM tem como objetivo otimizar e trazer mais eficiência para o CAISM, além de poder ofertar qualidade ao serviço público. Em agosto de 2024, o pronto-socorro passou a ser referenciado, atendendo casos encaminhados de outros equipamentos de saúde, possibilitando que a estrutura para mil atendimentos mensais seja utilizada para casos graves de psiquiatria.

Para isso, desenvolveu o protocolo de regulação de leitos, o Núcleo Interno de Regulação, e treinou toda a sua equipe nesse novo modelo de atendimento. Também informou os outros equipamentos e gestores de saúde, usuários e suas famílias sobre essa mudança.



Academia e sociedade

Desde o início das operações, nos anos 1950, a instituição faz a ponte com a universidade oferecendo estágio a estudantes. Hoje, a conexão é ainda maior, trazendo o conhecimento da academia para o atendimento e possibilitando à universidade desenvolver estudos com base na realidade de um atendimento público.

O CAISM tem uma equipe especializada, reconhecida internacionalmente, no uso terapêutico de cetamina, no tratamento de depressão, do transtorno bipolar e do estresse pós-traumático. Conta ainda com um time especializado em tratar quadros de esquizofrenia resistentes a todos os tratamentos, outra equipe especializada em prevenir suicídio e um núcleo dedicado ao atendimento de casos de transtorno do espectro autista.

CAISM Vila Mariana em números

Ambulatório de
Psiquiatria com
30
consultórios

Hospital-dia com
50
vagas

Pronto-socorro com
12
leitos

48
leitos de
internação

**Unidade de
Internação
para Autismo**

181
colaboradores

128
psiquiatras

“

Queremos que o CAISM fique no padrão internacional dos melhores centros de saúde mental e já temos alguns indicadores de que a rede acadêmico-assistencial traz benefícios para ambos os lados. A pós-graduação do Departamento de Psiquiatria tem nota máxima de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e as avaliações de usuários no Google são as melhores entre instituições públicas e privadas de saúde mental.”

Dr. Elson Asevedo
Diretor do CAISM Vila Mariana



Acesse o QR Code e confira a entrevista do Dr. Ronaldo Laranjeira com o Dr. Elson Asevedo sobre o modelo do CAISM, a importância e os resultados de uma rede acadêmico-assistencial forte.



Nossas unidades

Hospital Lacan

Referência em tratamento de dependência química

Fundada em 1973 como Centro Psiquiátrico de São Bernardo do Campo (SP), a instituição foi evoluindo sua operação ao longo dos anos. Um dos principais marcos para o atual modelo foi a parceria com a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, em 2009, que trouxe a Unidade de Pesquisa de Álcool e Drogas (UNIAD) para assumir 30 leitos do hospital e torná-lo uma clínica pública para dependentes químicos.

A partir de então, o Hospital Lacan adotou alguns pilares de tratamento, detalhados a seguir, que são utilizados até hoje. Com essa base implantada, em 2017 a SPDM assumiu a gestão da instituição com a missão de trazer seu conhecimento e sua experiência no tratamento especializado para esses pacientes dependentes químicos.

Hoje, o hospital continua localizado no bairro Assunção, em São Bernardo do Campo, na Região Metropolitana de São Paulo, e é totalmente destinado ao Sistema Único de Saúde (SUS) e especializado no tratamento de transtornos por uso de substâncias (TUS) e suas comorbidades em adolescentes e adultos, além de gestantes de todo o Estado de São Paulo.

Projeto Terapêutico Institucional

O propósito do tratamento no Hospital Lacan é alcançar estabilidade psíquica combinada com a abstinência, inclusive de tabaco, e os objetivos secundários são melhorar a autoestima, a autoimagem e a autonomia dos pacientes.

O hospital desenvolveu um Projeto Terapêutico Institucional e utiliza esse modelo de tratamento, baseado em quatro pilares, desde 2009:

- **Abordagens psicoterápicas e medicamentosas baseadas em evidências científicas.**
- **Valorização dos grupos de ajuda mútua, da filosofia dos 12 passos (desenvolvida pelos Alcoólicos e Narcóticos Anônimos) e da espiritualidade na recuperação.**
- **Ambiente e intervenção empática com o paciente e seus familiares.**
- **Incentivo à adesão aos serviços comunitários existentes no território após a alta hospitalar.**

Trabalho em rede

O Hospital Lacan trabalha em rede com uma equipe multidisciplinar que acompanha desde a avaliação e a admissão do paciente até a alta qualificada da instituição. Essa equipe vai além e apoia na elaboração do Plano Terapêutico Singular (TPS), e trabalha em parceria com outras instituições que acompanham o paciente na continuidade do tratamento.

Hospital Lacan em números



185 leitos,
sendo 136 para adultos
e 49 para adolescentes



8 unidades de
internação



22
psiquiatras



Cerca de
250
profissionais

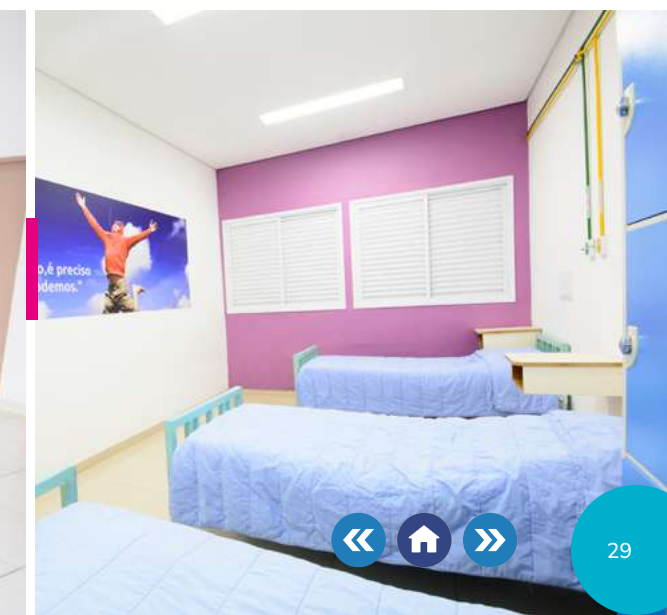


Acesse o QR Code e confira a entrevista do Dr. Ronaldo Laranjeira com o Dr. Gustavo Machado Barros sobre o perfil dos pacientes e mais detalhes do modelo terapêutico do Hospital Lacan.

“

O cuidado hospitalar se insere em uma fase do tratamento que pode ter começado antes da internação e deve continuar após a saída do paciente do hospital. Basicamente, o que a gente vê na maioria dos casos é que o trabalho em rede é muito benéfico para o tratamento. Por exemplo, no caso de pessoas gestantes, o acolhimento e o acompanhamento servem de estímulo para uma gestação saudável.”

Dr. Gustavo Machado Barros
Diretor do Hospital Lacan





Nossas unidades

Hospital Cantareira

Histórico de referência em saúde mental

Fundado em 1953 como Hospital João Evangelista (HOJE) para tratamento psiquiátrico na região do Tucuruvi, na Zona Norte da cidade de São Paulo, o atual Hospital Cantareira é referência no Estado em questões clínicas de pacientes psiquiátricos, principalmente em casos de dependência química.

Ao longo dos seus mais de 70 anos, atendeu cerca de 100 mil pacientes, participou da construção da história e acompanhou a evolução da psiquiatria brasileira, adaptando-se às novas demandas da sociedade. A instituição foi uma das pioneiras na introdução de diversas técnicas terapêuticas, como terapia ocupacional, musicoterapia e psicoeducação.



Parceria com a SPDM

A associação com a SPDM ocorreu em 2014, por meio de acordo com a Prefeitura Municipal de São Paulo, com o intuito de criar o primeiro hospital voltado exclusivamente para o tratamento da dependência química e de suas comorbidades, com práticas humanizadas e de excelência. Durante esse tempo de gestão, a instituição veio se transformando e ampliando o atendimento à rede pública, alinhando sua experiência e seu conhecimento às necessidades do município.



Pandemia e oportunidades

Na pandemia de Covid-19, o Hospital Cantareira precisou ser transformado, mantendo uma ala psiquiátrica e uma nova parte clínica para atender pacientes psiquiátricos com Covid. Com a chegada da vacina e o controle da pandemia, a gestão identificou a oportunidade de aproveitar a estrutura e os profissionais clínicos para uma demanda até então não atendida: pacientes psiquiátricos que precisam de tratamento clínico para outras comorbidades, como diabetes e doenças cardíacas.

Atualmente, a instituição oferece uma planta hospitalar com salas para oficinas e recreação, salas de convivência, ampla área verde e equipe especializada em saúde mental, sendo a única operando nesse modelo no Estado de São Paulo.

Outra iniciativa desenvolvida pelo time do hospital é uma parceria com a Guarda Civil Metropolitana e seus cachorros para ajudar no tratamento dos pacientes. As visitas periódicas dos animais aos pacientes contribuem para tranquilizá-los, desenvolver a afetividade e ajudar a desmistificar a relação entre a Guarda Civil e os dependentes químicos.

A equipe de médicos e profissionais da saúde já compartilhou a experiência do modelo com outras unidades. Além disso, como parte de uma rede acadêmica assistencial, o Hospital Cantareira recebe e apoia a formação de novos profissionais.



Hospital Cantareira em números



101 leitos



32 médicos psiquiatras



32 médicos clínicos



259 colaboradores



“

Notamos que os alunos de Medicina chegam aqui com receio da psiquiatria. Depois do estágio, já estão dançando com os pacientes. Essa vivência contribui para que esses novos profissionais diminuam o estigma em relação a esses pacientes no futuro.”

Dr. Sérgio Tamai
Diretor do Hospital Cantareira



Acesse o QR Code e confira a entrevista do Dr. Ronaldo Laranjeira com o Dr. Sérgio Tamai para saber como a SPDM opera esse modelo de referência e qual é o perfil dos pacientes.

Nossas unidades

Hospital Dia Centro de Diagnóstico – SP Plus

Serviço avançado de psiquiatria intervencionista

O mais recente serviço da rede de psiquiatria da SPDM tem suas instalações no Hospital Dia Centro de Diagnóstico, o SP Plus, na região da Vila Clementino, na Zona Sul da cidade de São Paulo. A instituição foi inaugurada em 2021.

O Serviço Avançado de Psiquiatria Intervencionista da unidade é inovador e um dos mais bem estruturados em tecnologia psiquiátrica no Brasil. Realiza tratamentos em ambiente hospitalar com finalidade terapêutica, que exigem técnica específica para sua segurança e eficácia.

As técnicas de psiquiatria intervencionista vêm ganhando espaço na medicina diante das limitações do tratamento farmacológico tradicional. Essas técnicas são capazes de atuar por meio de mecanismos e redes neuronais não atingidos pelos medicamentos disponíveis, ampliando o leque de possibilidades terapêuticas e a chance de recuperação do paciente com transtorno mental grave e refratário.

Novas alternativas

Essas tecnologias possibilitam novas alternativas de cuidado para condições nas quais há resistência ao tratamento, melhora parcial com prejuízo funcional e intolerância aos efeitos adversos das medicações. São utilizadas para diferentes condições: depressão, transtorno bipolar, transtorno obsessivo-compulsivo (TOC), dor crônica, transtorno por uso de substâncias, alucinações e Parkinson.

Antes conhecida como terapias biológicas, a psiquiatria intervencionista é um ramo em desenvolvimento na psiquiatria, recomendado e utilizado quando há alguma lacuna terapêutica, e traz uma esperança e uma possibilidade concreta de melhora para quadros graves e incapacitantes.

Os tratamentos disponíveis nesse serviço são eletroconvulsoterapia (ECT), estimulação magnética transcraniana (EMT), estimulação elétrica transcraniana por corrente contínua (tDCS) e infusões de escetamina.

A psiquiatria intervencionista ainda não está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS) nem faz parte do rol de procedimentos e eventos em saúde da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Além de ela ser oferecida no SP Plus, a maior parte dessas intervenções tem ficado no contexto de hospitais universitários, pesquisas clínicas e no mercado de saúde suplementar.



Acesse o QR Code e confira a entrevista do Dr. Ronaldo Laranjeira com o Dr. Rafael Bernardon sobre como são feitos esses tratamentos e os resultados positivos que eles trazem ao paciente.



“



Os tratamentos de psiquiatria intervencionista não causam dor, são seguros, regulamentados pelo Conselho Federal de Medicina, com protocolos técnicos. Na maioria dos casos, o paciente se restabelece prontamente, muitas vezes indo trabalhar normalmente no mesmo dia.”

Dr. Rafael Bernardon

Coordenador do Serviço Avançado de Psiquiatria Intervencionista do Hospital SP Plus

Nossas unidades

CAPS Itapeva

Marco na saúde mental do Brasil

Entre o fim dos anos 1970 e o início dos anos 1980, um movimento de profissionais dedicados à saúde mental indicava lacunas e oportunidades de melhoria e humanização do tratamento, posicionando-se fortemente contra a existência de manicômios. Diante dessa demanda, e em um momento em que políticas públicas estavam sendo revistas em meio à redemocratização do País, era necessário também reformar a estrutura de atendimento às pessoas com transtornos mentais.

Foi nesse contexto que o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Prof. Luiz da Rocha Cerqueira, o CAPS Itapeva, foi criado em 1987, na região central da cidade de São Paulo. O objetivo era oferecer acolhimento e receber os pacientes de forma mais humanizada nos serviços públicos de saúde mental.

Muito além do que era praticado como psiquiatria no momento, o primeiro CAPS do Brasil também se preparou para atender às necessidades emocionais, sociais e jurídicas das pessoas em vulnerabilidade, abrangendo diferentes aspectos, para que os pacientes egressos de instituições manicomiais pudessem reconstruir suas vidas.

Essa foi a primeira experiência com repercussão nacional a demonstrar de forma prática a possibilidade de construção de uma rede de cuidados efetiva e substitutiva ao sistema manicomial hospitalar.



Evolução constante

No decorrer dos anos, a unidade acompanhou a evolução da Rede Pública de Saúde, que, inspirada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), se comprometia a levar a assistência de saúde mental para a atenção básica. No Brasil, uma portaria do Ministério da Saúde formalizou esse modelo em 2002.

Em dezembro de 2011, a Portaria nº 3.088 do Ministério da Saúde instituiu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) como estratégia definitiva para cuidar das pessoas com transtornos mentais.

Diante disso, a rede passou a ser composta de mais unidades, que foram classificadas pelo **nível de complexidade** dos casos e pelo território atendido, as quais, devidamente integradas, garantem o melhor cuidado possível à população.

Hoje, são mais de 3 mil CAPS espalhados por todo o Brasil, com diversas unidades e três focos distintos de atendimento:

CAPS I - Abrangência de até 70 mil habitantes, com uma equipe focada em atendimentos mais simples.

CAPS II - Abrange uma população de até 200 mil pessoas e pode ter até três turnos de atendimento.

CAPS III - Tem o diferencial de possuir leitos para suporte psicossocial e funcionar 24 horas por dia, para atendimento de casos com demandas de apoio contínuo e acolhida noturna.

Além disso, existem unidades dedicadas ao atendimento exclusivo de crianças e adolescentes (CAPSi) e aquelas especializadas em dependência química (CAPS AD, I, II, III e IV).

Sob gestão da SPDM desde 2007, atualmente o CAPS Itapeva é um CAPS II de saúde mental, situado na região do bairro da Bela Vista, com portas abertas em horário comercial e acolhimento imediato à população, atendendo o território referenciado pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) dessa região (UBS Humaitá, UBS N. Sra. do Brasil, UBS Santa Cecília e UBS Cambuci), um território amplo e complexo, com mais de 350 mil habitantes.

A instituição trabalha com uma equipe multidisciplinar formada por psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, arteterapeuta, equipe de enfermagem especializada, pedagogos e terapeutas ocupacionais, que atendem cerca de 700 novos casos por ano e realizam acompanhamento de longo prazo, dependendo da evolução e das demandas de cada caso.


A unidade participou com postura ativa da integração dos CAPS ao trabalho no território, atendendo os familiares, criando parceria com outros equipamentos de saúde, sejam eles UBS, unidades ambulatoriais e de emergência, e atuando no monitoramento e na busca ativa de pacientes em casos de crise ou descontinuidade do tratamento por quaisquer razões.

Orientação à educação


O projeto de concepção do CAPS Itapeva pelo Governo do Estado de São Paulo, nos anos 1980, previa formação para o seu quadro de funcionários, o que é feito até hoje, sob a gestão da SPDM. A unidade também sempre recebeu residentes médicos para estágios optativos, estudantes de psicologia para estágio e alunos de pós-graduação. Desde 2019, a formação ministrada pelo CAPS é uma especialização em saúde mental para profissionais recém-formados nas áreas de psicologia, assistência social, enfermagem e terapia ocupacional.

CAPS Itapeva em números

 **350**
pacientes vinculados
ao serviço por mês

 **25** profissionais
atuantes,
entre médicos, psicólogos,
assistentes sociais, pedagoga,
arteterapeuta, enfermeiros e
técnicos de enfermagem

 **700**
acolhimentos novos,
em média, por ano

 **4 mil**
procedimentos/atendimentos
por mês em atenção psicossocial

 **6**
psiquiatras



“

Nós vimos a evolução da mentalidade para um trabalho em rede, e isso foi um grande ganho para a saúde mental. Com o convívio constante com outros equipamentos de saúde da região e a troca de conhecimento, presenciamos e apoiamos as UBS na criação de sua própria agenda e processos de saúde mental, o que otimizou o trabalho de todos e facilita o tratamento do paciente.”

Dr. Vladimir de Freitas Junior
Diretor do CAPS Itapeva



Acesse o QR Code e confira a entrevista do Dr. Ronaldo Laranjeira com o Dr. Vladimir de Freitas Junior sobre o histórico da unidade, o perfil dos pacientes e os serviços do CAPS Itapeva.

Assistência hospitalar

Hospital Geral de Pirajussara

Tratamento personalizado e envolvimento familiar

Desde a sua inauguração, em 1999, o Hospital Geral de Pirajussara (HGP) conta com a Enfermaria de Psiquiatria, sendo referência para oito cidades do Estado de São Paulo, como Taboão da Serra, Embu das Artes, Itapeceira da Serra e Juquitiba.

Os pacientes chegam à enfermaria por meio da Central de Regulação de Ofertas de Serviços de Saúde (CROSS), com suas vagas já determinadas, e são atendidos por uma equipe multidisciplinar que inclui enfermeiros, psicólogos, terapeuta ocupacional e médico psiquiatra.

Plano Terapêutico Singular

A enfermaria trabalha com o Plano Terapêutico Singular (PTS), que trata cada caso de forma personalizada. O histórico do paciente é estudado, e há conversa com a família para entender como vinha sendo o tratamento, quais são as dificuldades e os motivos da internação. A partir dessas informações, é elaborado um plano de medicação para tirar o paciente do surto e possibilitar seu cuidado fora do hospital.

Durante a internação, os pacientes participam de roda de música e atividades lúdicas, como pintura, exibição de filmes, caraoquê e jogos com bola. Também fazem passeios supervisionados no hospital e frequentam grupos terapêuticos para compartilharem suas experiências.

As internações duram entre 10 e 15 dias. Dependendo da situação, o hospital mantém contato com a unidade de referência para onde o paciente é encaminhado após a alta para reforçar os vínculos fundamentais e dar continuidade ao tratamento.



Mudanças nos casos atendidos

No início das atividades da enfermaria, os pacientes atendidos eram em sua maioria casos psicóticos, como esquizofrenia e bipolaridade. Nos últimos três anos, pelo fortalecimento da rede de saúde mental, que absorve a maior parte desses pacientes, houve mudança no perfil dos internados.

Hoje, 50% dos atendimentos na enfermaria são de tentativas de suicídio vinculadas a transtornos de personalidade ou como reação a traumas e estresse. Esquizofrenia e bipolaridade são cerca de 30% dos casos, e transtornos depressivos, 20%.

Em todas as situações, a presença da família é fundamental para o êxito do tratamento. A enfermaria se preocupa em manter a família vinculada, com visitas diárias. Se o familiar passa dias sem comparecer, é feito contato para entender o motivo, e o Serviço Social do hospital ajuda a resolver as questões, inclusive orientando sobre a busca de benefícios oficiais para ajuda financeira, se for o caso.



Unidade de Psiquiatria do HGP em números



8
municípios
atendidos



10
leitos



Equipe
multidisciplinar com
10 profissionais



7
psiquiatras



Dr. Heitor Campos Lopes
Coordenador da Enfermaria de
Psiquiatria do Hospital Geral de
Pirajussara

“

A psiquiatria é uma especialidade que tem muita falha de tratamento, por diversas razões. O paciente acaba abandonando o tratamento cedo após a internação. Esse cuidado que temos de vincular o paciente com a unidade que dará continuidade ao tratamento pós-alta, e também com a família, é fundamental. Muitas famílias não são escutadas, não são acolhidas. Nós acolhemos e, com isso, nosso índice de abandono e ausência familiar é baixo.”



Acesse o QR Code e confira a entrevista do Dr. Ronaldo Laranjeira com o Dr. Heitor Campos Lopes para saber mais sobre a Enfermaria de Psiquiatria do Hospital Geral de Pirajussara.



Assistência hospitalar

Hospital Estadual de Diadema

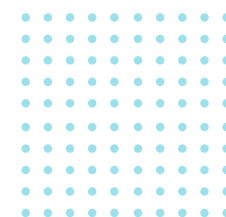
Referência no atendimento a dependentes químicos no ABC Paulista



O Hospital Estadual de Diadema (HED) é referência de saúde para cerca de 2,5 milhões de pessoas da região do ABC Paulista, que compreende sete municípios: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Há 23 anos, conta com uma Unidade de Psiquiatria a Dependentes Químicos.

Originalmente, essa unidade foi criada para responder a uma demanda da região para o tratamento de adolescentes. Com o passar do tempo, a realidade mudou e, hoje, pessoas maiores de 18 anos são o público principal, ainda que o atendimento a adolescentes continue.

Os pacientes são principalmente dependentes químicos já vinculados à rede de saúde, encaminhados ao hospital por meio da Central de Regulação de Oferta de Serviços de Saúde (CROSS).



A importância dos grupos

Além do atendimento individualizado, os pacientes fazem parte de grupos que reúnem aqueles que permanecem internados em média 15 dias, pois são acompanhados em outros serviços, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).


Nesses grupos são usados instrumentos comportamentais, como o baralho do exagero, no qual o paciente reconhece o seu momento de vida e abre espaço para o tratamento. Após a desintoxicação, retorna ao serviço ambulatorial mais fortalecido para se manter em tratamento.


Pacientes voluntários

Durante muito tempo, a unidade atendeu a encaminhamentos compulsórios feitos principalmente pela Justiça de Diadema. Hoje todos os pacientes atendidos são voluntários. Eles são encaminhados pela CROSS e, na admissão, é preenchido um contrato com as regras da internação, do qual a família também participa. Quando não há família, quem trouxe o paciente assina um termo de responsabilidade que garante, inclusive, que o paciente será buscado após a alta para continuar seu tratamento em outros equipamentos de saúde da rede.

Unidade de Psiquiatria a Dependentes Químicos do Hospital Estadual de Diadema em números

 **10**
leitos de
psiquiatria

Referência para as
 **7**
cidades do
ABC Paulista

 **7** psiquiatras (incluindo
a coordenadora)
e 2 psicólogos



Acesse o QR Code e confira a entrevista do Dr. Ronaldo Laranjeira com a Dra. Valéria Lacks sobre como é o trabalho da Unidade de Psiquiatria a Dependentes Químicos do Hospital Estadual de Diadema.

“

Uma enfermaria como esta, de atendimento a dependentes químicos, dentro de um hospital geral é extremamente necessária, especialmente por causa das comorbidades. Além da desintoxicação, muitos pacientes precisam ser tratados de tuberculose, sífilis, problemas hepáticos e outras condições. Faz toda a diferença ser tratado com a estrutura de um hospital geral.”

Dra. Valéria Lacks

Coordenadora da Enfermaria de Psiquiatria do Hospital Estadual de Diadema



Assistência hospitalar

Hospital Municipal de Barueri Dr. Francisco Moran

A importância do tratamento humanizado em psiquiatria

O Hospital Municipal de Barueri Dr. Francisco Moran foi inaugurado em 2008 e tornou-se referência em casos de clínica médica e alta complexidade cirúrgica. Desde sua inauguração, conta com uma Unidade de Psiquiatria com 12 leitos, focada no atendimento humanizado dos pacientes.

Gerenciado pela SPDM desde julho de 2017, o hospital atende às mais diversas especialidades. Na Unidade de Psiquiatria, os pacientes chegam via Central de Regulação de Oferta de Serviços de Saúde (CROSS), em geral em crise aguda e em quadros bastante graves.

O foco do atendimento da unidade é retirar o paciente da crise e estabilizá-lo, para que possa receber alta e dar continuidade ao seu tratamento em outros equipamentos de saúde. O tempo médio de internação é de 15 a 45 dias.

Humanização a serviço do paciente

Atualmente, 40% dos atendimentos ocorrem por dependência química, 20% por bipolaridade, 12% por esquizofrenia e 28% por outras doenças. A maior parte dos pacientes é adulta, mas também são atendidos crianças e adolescentes.

Como os pacientes chegam em crise, as internações são involuntárias. Após um tempo de tratamento, algumas internações se convertem para voluntárias, e há pacientes que, inclusive, pedem para ficar um pouco mais na unidade para garantir melhor recuperação e maior adesão ao tratamento pós-alta.

Isso se deve à qualidade da equipe de atendimento, que, além dos protocolos e dos medicamentos, se dedica a humanizar ao máximo o tratamento. Quinzenalmente, a unidade oferece musicoterapia voluntária para os pacientes, além de outros eventos, como a Segunda da Pizza, na qual pacientes e equipe se juntam para comer pizza às segundas-feiras.





Planejamento da alta

Todo o tratamento é feito visando à segurança do paciente, para evitar que se machuque ou agrida os outros. O benefício de ser uma unidade de psiquiatria dentro de um hospital geral é ter a retaguarda clínica, incluindo UTI, o que é relevante para alguns desses pacientes.

Conforme o paciente vai se estabilizando, é executado o planejamento da alta, quando a unidade faz contato com os CAPS e outros equipamentos de saúde para dar continuidade ao tratamento no pós-alta. São feitas prescrições para garantir o atendimento assertivo do paciente. Esse modelo tem apresentado bons resultados, com baixíssimo nível de reinternação: em média quatro casos por ano.

Unidade de Psiquiatria do Hospital Municipal de Barueri em números



12 leitos



2 psiquiatras



Equipe multidisciplinar com **30 profissionais**, incluindo enfermeiros e técnicos de enfermagem especializados em psiquiatria, psicólogos e assistentes sociais

“

Nosso foco é o tratamento humanizado; queremos que nossos pacientes saiam do hospital com uma boa sensação. Costumamos dizer que ali será um aprendizado, uma fase da vida pela qual ele vai passar, saindo fortalecido para continuar o tratamento.”

Dr. Rafael Paulino Reichert

Coordenador da Enfermaria de Psiquiatria do Hospital Municipal de Barueri



Acesse o QR Code e confira a entrevista do Dr. Ronaldo Laranjeira com o Dr. Rafael Paulino Reichert sobre a importância do tratamento humanizado em psiquiatria.

Assistência hospitalar

Hospital Municipal Vereador José Storopoli

Há 35 anos referência na Zona Norte de São Paulo



Conhecido como Hospital da Vila Maria, apelidado carinhosamente de Vermelhinho pela população, foi inaugurado no final de 1989. Cinco anos depois, passou a ser gerido pela Unifesp/SPDM por meio de convênio e, mais tarde, por contrato firmado com a Prefeitura Municipal de São Paulo. Em junho de 2008, foi inaugurada a Unidade de Psiquiatria do hospital, que conta hoje com nove leitos.

Os pacientes chegam à unidade via Central de Regulação de Oferta de Serviços de Saúde (CROSS), mas também são atendidos pacientes admitidos pelo pronto-socorro e pela emergência do hospital geral.

A maior parte dos casos atendidos via CROSS é de transtornos psicóticos, como esquizofrenia e transtorno bipolar, mas vem-se notando o crescimento da comorbidade com o uso de drogas. Já a demanda interna é formada, majoritariamente, por pacientes em risco de suicídio que entraram pelo atendimento de emergência do hospital.



Cuidado multidisciplinar

Em média, o paciente fica internado na Unidade de Psiquiatria por 22 dias, em cuidado multidisciplinar que inclui medicamentos, sessões individuais, terapia ocupacional e atividades lúdicas. Uma grande conquista da equipe em 2024 foi o psiquiatra plantonista noturno, que antes não existia.

Todos os dias, há o momento do boletim médico, no fim da tarde, quando o médico acolhe as famílias dos pacientes para tirar dúvidas sobre o tratamento realizado na unidade e sobre o encaminhamento pós-alta.

O paciente, ao sair do hospital, é encaminhado para o CAPS da região para dar continuidade ao tratamento. Alguns casos selecionados, de pacientes bem estáveis ou bem aderidos, são encaminhados diretamente para retomar o tratamento na UBS.

Unidade de Psiquiatria do Hospital Municipal
Vereador José Storopolli em números



9
leitos



De 100 a 120
pacientes atendidos
por ano



15
psiquiatras



Equipe
multidisciplinar com
15 profissionais

“

Além do trabalho que realizamos com os pacientes, sendo referência para toda a região, ainda recebemos alunos de Medicina de faculdades particulares das zonas Norte e Leste de São Paulo para estágio observacional, contribuindo para a formação de futuros profissionais.”

Dr. Raphael de Oliveira Cerqueira
Coordenador da Enfermaria de Psiquiatria do Hospital Vila Maria



Acesse o QR Code para conferir a entrevista do Dr. Ronaldo Laranjeira com o Dr. Raphael de Oliveira Cerqueira e saber mais sobre a Unidade de Psiquiatria do Vermelho.



Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo

Trabalhando também pela formação de novos profissionais



Inaugurado em 1991, o Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo, em Mogi das Cruzes (SP), é referência para 9 municípios da região do Alto Tietê e está sob gestão da SPDM desde 2004. A enfermaria psiquiátrica, com 12 leitos, e o pronto-socorro psiquiátrico, que conta hoje com 10 leitos de observação, foram instalados em 2005.

Desde 2022, o hospital passou a ser referenciado, recebendo apenas pacientes encaminhados pela Central de Regulação de Oferta de Serviços de Saúde (CROSS) e pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

A maioria das internações é involuntária, com pacientes em crise aguda ou crônico-agudizada. Depois da pandemia de Covid-19, houve aumento no número de casos de depressão e tentativas de suicídio, especialmente na população infantojuvenil, mas as maiores prevalências continuam sendo casos de esquizofrenia e transtorno afetivo bipolar.



Plano Terapêutico Singular

Semanalmente, toda a equipe da Unidade de Psiquiatria se reúne para debater o caso de cada paciente e rever seu Plano Terapêutico Singular (PTS).

Além de receberem medicação, os pacientes participam de grupos terapêuticos, sessões individuais e outras atividades ao longo de todo o seu período de internação, de cerca de 30 dias.

Depois da alta, os pacientes passam a ser atendidos no ambulatório do hospital até serem incluídos na rede de atenção psicossocial do seu município de origem. O hospital faz essa ponte com a rede de equipamentos de saúde e acompanha alguns casos mais críticos de perto para ajudar a garantir a continuidade do tratamento.

Trabalho e formação

A equipe multidisciplinar é composta de psiquiatras, psicólogos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem e terapeutas ocupacionais. Além de trabalhar pela recuperação dos pacientes, esses profissionais têm um importante papel na formação de novos médicos.

Desde 2015, a unidade abriu a residência de Psiquiatria e, atualmente, conta com seis residentes. Mais do que absorverem o conhecimento prático, eles contam com a preceptoria de profissionais em disciplinas como Psicopatologia, Psicofarmacologia e Emergências Psiquiátricas.



9 psiquiatras



6 residentes de Psiquiatria



Equipe multidisciplinar com **6 profissionais**

Unidade de Psiquiatria do Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo em números



12 leitos na enfermaria



10 leitos de observação no pronto-socorro



“

Somos referência para nove municípios da região do Alto Tietê, em São Paulo, e contribuimos para a formação dos residentes em Psiquiatria desde 2015, para usufruírem da preceptoria de todos os nossos profissionais.”

Dra. Thaís Portes

Coordenadora da Enfermaria de Psiquiatria do Hospital Luzia de Pinho Melo



Acesse o QR Code e confira a entrevista do Dr. Ronaldo Laranjeira com a Dra. Thaís Portes sobre como é o trabalho da Unidade de Psiquiatria do Hospital Luzia de Pinho Melo.

Assistência hospitalar

Hospital Municipal de Parelheiros

Enfermaria de psiquiatria no combate à psicofobia

Com apenas dois anos de operação, a enfermaria de psiquiatria do Hospital Municipal Geral de Parelheiros vem fazendo um importante trabalho de conscientização sobre transtornos mentais e como eles devem ser vistos e tratados como doenças.

O hospital, inaugurado em 2018, chegou para atender aos moradores dos bairros de Parelheiros, Marsilac e outras regiões do extremo Sul da capital paulista. Com o término da pandemia e a diminuição dos casos de Covid-19, a ala do hospital dedicada à doença foi adaptada para uma enfermaria de psiquiatria.

Atualmente com dez leitos para adultos, a enfermaria conta com equipe multidisciplinar para atender aos pacientes com crises psiquiátricas e dar apoio a casos que chegam na clínica geral da instituição. Também presta atendimentos de pronto-socorro para equipamentos de saúde da região, como as UPAs.



Construindo relacionamentos

Assim como as demais unidades da Rede SPDM de Psiquiatria, a enfermaria de psiquiatria do Hospital Municipal da Parelheiros acredita no trabalho conjunto para atendimento, tratamento e qualidade de vida do paciente.

Com essa orientação, os profissionais da unidade construíram uma relação com os CAPS da região para a continuidade do tratamento após a alta hospitalar, o que inclui contato com a instituição ainda durante a internação para aproximar os profissionais que darão continuidade ao tratamento aos pacientes, por meio de visitas prévias ao hospital, de maneira que, assim, se inteirem do caso antes mesmo da alta.

Na outra ponta, antes da internação, o time da enfermaria de psiquiatria do Hospital de Parelheiros também está em contato com instituições de pronto-socorro da região que encaminham casos para a unidade, prestando apoio e acompanhando a observação de alguns casos para o tratamento

adequado e a otimização dos leitos disponíveis para casos mais graves.

Essa relação vem colaborando para a construção de uma rede mais preparada para a assistência psiquiátrica nessa região, ainda muito carente desse tipo de atendimento e cuidado.

Uma relação mais atenciosa com os pacientes também é uma das frentes de trabalho desse time, que conta com psiquiatras, psicólogo e enfermeiros. Essa equipe se reúne semanalmente para discutir os casos, trocar informações sobre os pacientes e construir atendimentos personalizados para cada um, inclusive com o apoio da família, quando possível.

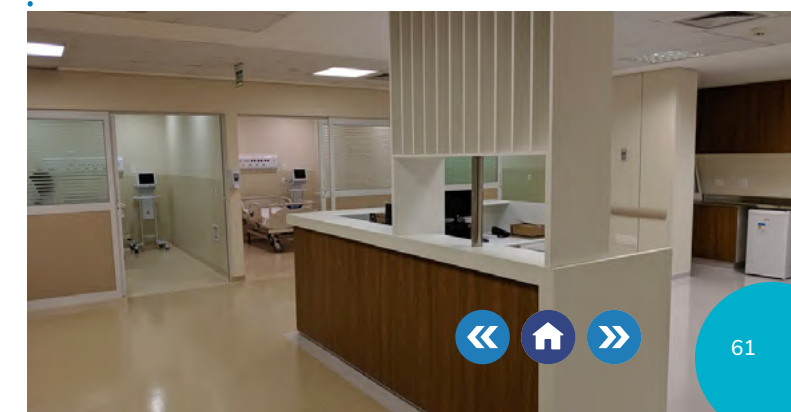
Unidade de Psiquiatria do Hospital Municipal de Parelheiros em números

 **10** leitos

2  psiquiatras

Equipe multidisciplinar com

 **4** profissionais





Enfermagem na saúde mental

Um dos fortes pilares de humanização



Acesse o QR Code e confira a entrevista do Dr. Ronaldo Laranjeira com a Dra. Nathalia Abel Klein sobre o perfil de pacientes, o trabalho desenvolvido e os desafios da instituição.

“

Por estarmos em uma área carente, com muita violência e uso de substâncias, temos alguns pacientes com crises recorrentes. Acreditamos que esse trabalho com a rede e a comunidade é primordial para a evolução do tratamento. Quanto mais a região combater a psicofobia, mais progresso teremos na linha de cuidados com transtornos mentais.”

Dra. Nathalia Abel Klein

Coordenadora da Enfermaria de Psiquiatria do Hospital Municipal de Parelheiros.

O histórico do modelo assistencial de enfermagem em saúde mental da SPDM começou junto com os primeiros leitos de psiquiatria em hospitais gerais da rede, em 1999, no Hospital Geral de Pirajussara, sendo depois implantado em todas as unidades psiquiátricas hospitalares.

E é com foco na individualidade dos pacientes que foi desenvolvido o modelo de Gerenciamento de Caso implementado em 2010 no AME Psiquiatria, baseado no modelo assistencial inglês que coloca o enfermeiro na coordenação do cuidado e como referência para o paciente e sua família.

A construção dessa relação próxima entre o time de enfermagem e os pacientes possibilitou a criação de diversos protocolos e procedimentos muito importantes para gerar dados científicos para tratamentos de saúde mental, como as linhas de cuidado para pânico, risco ao suicídio, risco de fuga, evasão e queda.

Ainda foi desenvolvido um protocolo especial para assistência a autistas, com uma cartilha contendo informações sobre como a pessoa gosta de ser chamada, se ela permite contato físico e outros dados.



Paciente no centro

A equipe de enfermagem da Associação vem aprimorando o modelo assistencial utilizando as melhores práticas assistenciais, baseadas em evidência científica e no cuidado centrado no paciente, em sua segurança e humanização. Podemos citar como exemplo a avaliação do risco de suicídio no momento da admissão de todos os pacientes assistidos nas instituições e medidas preventivas para toda a equipe assistencial.

O cuidado centrado no paciente pressupõe o tratamento individualizado, com qualidade, assistência com segurança e participação do paciente. Para que isso ocorra, foi implantado o Plano Terapêutico Singular (PTS), que é um conjunto de propostas de condutas terapêuticas pensadas para uma pessoa, uma família ou um grupo. O plano é construído sempre a partir da discussão de uma equipe interdisciplinar.

Com o advento da pandemia de Covid-19 e o uso da tecnologia no atendimento à saúde, a enfermagem passou a utilizar o atendimento remoto como melhoria no monitoramento de frequência do paciente no PTS nas Linhas de Cuidados no AME Psiquiatria, além das consultas on-line e da garantia da continuidade do tratamento na Rede de Atenção à Saúde Mental por meio do contato telefônico



Reconhecimento


Esse bom trabalho colaborou para a obtenção da acreditação ONA - Organização Nacional de Acreditação Nível III (Excelência) para o AME Psiquiatria e ONA II para a Unidade Recomeço Helvétia, e para a Certificação Internacional Canadense QMENTUM em hospitais gerais como Hospital Geral de Pirajussara, Hospital Estadual de Diadema e Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo. Também colaborou para o reconhecimento dos pacientes dos hospitais Lacan e Cantareira, aferido por meio de pesquisas de satisfação do cliente.

A SPDM é reconhecida por sua inovação na prática assistencial em psiquiatria, e um dos grandes pilares dessa evolução é o trabalho da equipe de enfermagem, junto com a equipe multidisciplinar. O que esses profissionais têm feito nos últimos anos pela saúde mental dos pacientes reflete nos serviços diferenciados prestados pela Associação.

Enfermagem em números – Rede Afiliada

 **231**
enfermeiros

552 
técnicos e auxiliares
de enfermagem

 **290.967**
pacientes atendidos de junho de 2023
a junho de 2024

Mais de **41 profissionais**
na gestão dos serviços de
enfermagem em psiquiatria



“



O ambiente da SPDM nos proporciona autonomia para elaborarmos e colaborarmos com esses modelos de procedimentos. Também nos dá oportunidade de aplicar a ciência na prática e compartilhar conhecimentos e experiências com toda a rede, enriquecendo as bases científicas e evoluindo no atendimento. Esse meio é tão inspirador que incentivamos e vemos muitos profissionais do time investirem na carreira acadêmica.”

Profa. Dra. Elizabeth Akemi Nishio

Consultora das Diretorias de Enfermagem da SPDM Afiliadas e Coordenadora do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Paulista de Ciências da Saúde (FPCS), da SPDM



Acesse o QR Code para saber mais sobre os modelos e protocolos de enfermagem adotados na SPDM em uma entrevista do Dr. Ronaldo Laranjeira com a Profa. Dra. Elizabeth Akemi Nishio e com a Diretora de Enfermagem da Unidade Recomeço Helvétia, Ana Carolina Siqueira.

Programa de Atenção Integral à Saúde (PAIS)

Cuidado nos diferentes níveis de assistência

Uma das superintendências da SPDM, responsável pelo Programa de Atenção Integral à Saúde (PAIS), trabalha com os três níveis de assistência na saúde:

● **Atenção primária** – Unidades Básicas de Saúde (UBS), assistências médicas ambulatoriais, Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), residências terapêuticas e programa de saúde da família.

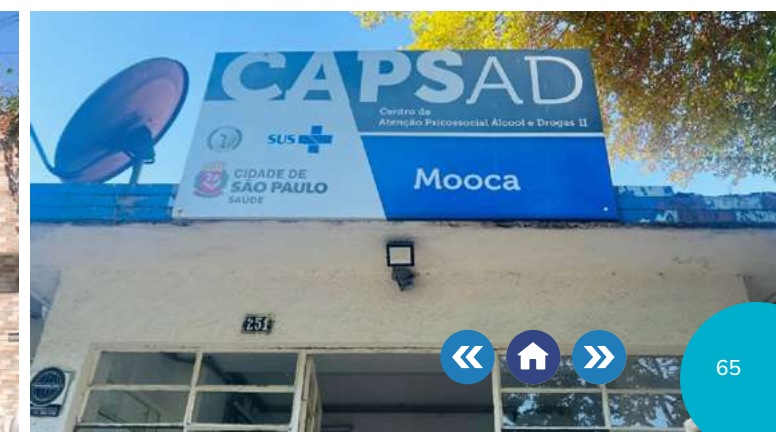
● **Atenção secundária** – Urgência, emergência e atendimento de complexidade média.

● **Atenção terciária** – Cirurgias (internações especializadas).

Em geral, no Brasil, cerca de 80% dos atendimentos na saúde são feitos na atenção primária, enquanto 15% ocorrem na atenção secundária e 5% nos hospitais terciários. Isso se reflete na rede de psiquiatria PAIS da SPDM, com o maior número de unidades dedicadas à atenção primária.

CAPS

O maior número de equipamentos de saúde mental dentro do PAIS da SPDM são os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), unidades de saúde em que a visão do tratamento vai além dos transtornos psiquiátricos, levando em conta o paciente de forma integral e o território que o cerca. Em linha com o atendimento psicossocial, também são enfatizados os aspectos familiar, econômico e social.



A SPDM PAIS faz a gestão de 13 CAPS II e 12 CAPS III, com unidades dedicadas a álcool e drogas e outras especializadas em crianças e adolescentes, nos municípios de São Paulo, Diadema, Fortaleza e Rio de Janeiro. São 50 leitos para adultos, 30 para casos de álcool e drogas e 20 leitos infantojuvenis.

Além dos CAPS, a SPDM faz a gestão de outros equipamentos de saúde mental dentro do PAIS:

Residências terapêuticas

18 unidades de Serviço de Residência Terapêutica (SRT), casas no espaço urbano para atender às necessidades de moradia de pessoas com transtornos mentais e comorbidades clínicas. As casas contam sempre com suporte profissional de enfermagem por 40 horas semanais, envolvendo 12 cuidadores e 1 coordenador.

Centro de Convivência e Cooperativa (CECCO)

Serviço de saúde que faz a articulação com os demais equipamentos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com ações de promoção à saúde mediadas pela tecnologia da convivência com o intuito de propiciar o encontro das diferenças, a desconstrução de estigmas e a produção da autonomia.

Unidades de Acolhimento (UAs)

3 UAs associadas ao CAPS Álcool e Drogas que oferecem serviços residenciais transitórios (6 meses, prorrogáveis), ou seja, residências temporárias que ajudam na reinserção social dos pacientes. Também 1 Serviço Integrado de Acolhida Terapêutica (SIAT III), ligado a um CAPS AD III, com 60 vagas para moradia por até 2 anos (prorrogáveis) para pessoas em vulnerabilidade social que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas, com o objetivo de promover atenção à saúde, reinserção social e capacitação laboral.

Leitos em hospitais gerais

Há mais de dez anos, o PAIS faz a gestão de leitos de enfermagem para a internação de pacientes psiquiátricos em hospitais gerais nos municípios de São Paulo, Praia Grande e Rio de Janeiro. Em São Paulo, nos hospitais Dr. Arthur Ribeiro de Saboya e Waldomiro de Paula (Planalto), unidades gerenciadas pela Administração Direta, a SPDM contrata a equipe assistencial para os leitos de Psiquiatria. Em Praia Grande, o Complexo Hospitalar Municipal Irmã Dulce dispõe de 11 leitos de Psiquiatria, enquanto no Rio de Janeiro, o Hospital Municipal Pedro II/CER Santa Cruz disponibiliza 25 leitos de Psiquiatria, gerenciados pela SPDM por meio de contrato de gestão. Essas enfermarias trabalham com equipe multidisciplinar – com psiquiatria, psicólogo, enfermagem, etc. –, que atua para controlar o surto dos pacientes e estabilizá-los para retornarem ao tratamento no nível comunitário. Atualmente, 70% dessas internações são por problemas de intoxicação por álcool ou outras drogas. As demais são quadros mentais como esquizofrenia, tentativa de suicídio e Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), além de alguns casos de transtorno de personalidade.

Também conta com profissionais de saúde mental (psiquiatras, psicólogos, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, educadores físicos etc.) na Atenção Primária à Saúde, em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), e equipes multiprofissionais ligadas à Estratégia Saúde da Família (ESF) e em unidades de emergência, como Unidades de Pronto Atendimento (UPA), com psiquiatras 24 horas por dia, assistentes sociais e psicólogos.

PAIS Psiquiatria em números

Cerca de
140
leitos

49
unidades de
saúde mental

Mais de
9.500
pacientes atendidos por mês

Cerca de **1.500**
profissionais ligados
diretamente à saúde
mental, entre os quais
160 psiquiatras, nos mais
diversos serviços



“



“O nosso papel é facilitar a comunicação da rede como um todo. Nossa busca é trabalhar para que não só a unidade ou o serviço funcione bem, mas para que o sistema atenda melhor o paciente. Quem tem que ganhar é o paciente, com cuidados e serviços que contribuam de fato para seu tratamento e sua evolução.”

Dr. Guilherme Gregório

Supervisor Médico das Unidades de Saúde Mental - PAIS

Parte 1



Parte 2



Acesse o QR Code e confira a entrevista do Dr. Ronaldo Laranjeira com o Dr. Guilherme Gregório sobre o trabalho de cada um dos níveis de cuidado, o perfil dos pacientes de cada serviço, os desafios e as oportunidades da rede.

Complexo Hospitalar Irmã Dulce

Levando o trabalho em rede de psiquiatria para Praia Grande

Inaugurado em 2008, o Complexo Hospitalar Irmã Dulce, localizado no bairro Boqueirão do município de Praia Grande (SP), está sob gerenciamento da SPDM desde 2019 no âmbito do Programa de Atenção Integral à Saúde (PAIS). A enfermaria psiquiátrica no hospital geral conta com 11 leitos, que atendem tanto a rede de saúde mental quanto o sistema de emergência e urgência da cidade.

Totalmente voltada para pacientes do SUS, a unidade atende moradores do Litoral Sul paulista e do Vale do Ribeira e é referência para internações psiquiátricas em todo o município de Praia Grande.



Reestruturação

A ala de enfermaria psiquiátrica do Complexo Hospitalar Irmã Dulce passou por reformulação física e de processos sob a gestão da SPDM em 2023.

Com uma estrutura mais fechada e com janelas com grade, o ambiente do setor não possuía muito alinhamento à prática atual de psiquiatria. Por isso, em conjunto com a gestão pública de saúde mental do município, foi feita uma reforma na ala, que agora conta com 4 quartos e 1 sala para desenvolvimento de atividades em grupo.

Além dos ambientes, processos e quadro de funcionários também foram revistos, evoluindo de um psiquiatra e um profissional de enfermagem sem especialização para uma equipe multidisciplinar com psiquiatra, psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional e enfermagem especializada em psiquiatria.

Trabalho em rede

Com a falta de uma unidade para internações de médio e longo prazo, a ala cobre essa lacuna no município e criou processos para identificar a real e mais latente causa de internação para melhor atender aos pacientes.

Nos casos de necessidade de internação clínica de um paciente psiquiátrico estável, é avaliada a possibilidade de o atendimento ser feito em leito geral, com acompanhamento do psiquiatra. Já nos casos de internação psiquiátrica com alguma necessidade clínica, considera-se a visita de um clínico na enfermaria de psiquiatria.

Também houve uma aproximação maior com a rede de CAPS da região para avaliar possibilidade de acompanhamento e tratamento sem recorrer à internação, além do estímulo para que os profissionais que darão continuidade ao tratamento após a internação visitem e conheçam o paciente antes da alta hospitalar.

Unidade de Psiquiatria do Complexo Hospitalar Irmã Dulce em números

 **11** leitos de enfermaria

Leitos divididos em  **4** quartos

Equipe multidisciplinar com

 **8** profissionais

“



“Temos estimulado a comunicação em rede, colhendo e trocando informações de pacientes entre os psiquiatras do Complexo Hospitalar Irmã Dulce e os profissionais do CAPS da região, para que o tratamento seja feito em conjunto e proporcione uma melhora efetiva dos pacientes, evitando reinternações.”

Dra. Marleany Mohallem

Coordenadora Médica do Complexo Hospitalar Irmã Dulce



Acesse o QR Code e confira a entrevista do Dr. Ronaldo Laranjeira com a Dra. Marleany Mohallem sobre como é o trabalho e o perfil dos pacientes na Unidade de Psiquiatria do Complexo Hospitalar Irmã Dulce.

Expediente

Esta revista é uma publicação da Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), realizada em outubro de 2024.

Coordenação geral:

Prof. Dr. Ronaldo Laranjeira
Diretor-Presidente

Superintendente Hospital São Paulo/Unidades Afiliadas:

Dr. Nacime Salomão Mansur

Superintendente do Programa de Atenção Integral à Saúde (PAIS):

Dr. Mário Silva Monteiro

Hospital Geral de Pirajussara:

Dra. Sandra Turati – Diretora Técnica
Dra. Adriana Falcão de Menezes Macedo – Diretora Clínica

Hospital Estadual de Diadema:

Dr. Mario Hideo Kono – Diretor Técnico
Dra. Fernanda Paschoin – Diretora Clínica

Hospital Municipal de Barueri Dr. Francisco Moran:

Dr. Paulo Tierno – Diretor Técnico
Dr. Alexandre Roque – Diretor Clínico

Hospital Municipal Vereador José Storopoli:

Dr. Luis Fernando Paes Leme – Diretor Técnico
Dr. José Martins Siqueira – Diretor Clínico

Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo:

Dr. João Luiz de Miranda Rocha – Diretor Técnico
Dr. Luiz Carlos Barbosa – Diretor Clínico

Hospital Municipal de Parelheiros:

Dr. Gustavo Ziggiatti Güth – Diretor Técnico
Dra. Rita de Cássica Ferreira e Silva – Diretora Clínica

Complexo Hospitalar Irmã Dulce:

Dr. Amer Abdul Basset El Khatib – Diretor Técnico

Coordenação editorial, projeto gráfico e design:

Quintal 22 Comunicação Corporativa

Fotos:

Banco de imagens SPDM

Endereço:

Rua Diogo de Faria, 1.036, Vila Clementino,
São Paulo-SP, CEP: 04037-003

Telefone: (11) 5539-2083

Acesse nosso site:



Onde estamos:



Estado de São Paulo



Município de São Paulo



Município de Barueri



Município do
Rio de Janeiro



Município de Fortaleza



Município de
Praia Grande



Município de Diadema

